

EDITORIAL

Estética e Saúde são temáticas cada vez mais em evidência, embora comumente elas não estejam diretamente relacionadas. Julgando que a busca da correspondência estética e da saúde são, muitas vezes, incompatíveis, é desafio aos profissionais que se ocupam com este campo do conhecimento encontrar soluções para esta incompatibilidade.

A estética pode ser analisada basicamente sob dois pontos de vista. Por um lado, ela está relacionada à filosofia e consiste no campo de conhecimento que estuda o belo. Este, na abordagem kantiana, é contraposto ao agradável. O belo seria o que sugere a reflexão e é passível de infinitas interpretações; já o agradável não possui esta capacidade e, justamente por isso, não é nada mais do que agradável e rapidamente esgota-se na sua capacidade de suscitar a imaginação. Beleza, para Kant, é mais do que a aparência agradável, sendo que o belo pode estar também no “feio”.

A acepção cotidiana de estética, por sua vez, relaciona o conceito com a aparência física, a “beleza”, tomando como pressupostos os padrões socialmente construídos do que venha a ser esta beleza. Nesses termos, a beleza aproxima-se do conceito de boa forma, como realidade a ser buscada em atendimento aos padrões sociais estabelecidos. Diante disso, depreende-se que a busca pela beleza e pela boa forma tem implicações sobre nossos corpos e, conseqüentemente, sobre nossa saúde, pois muitos estão dispostos a modificarem os seus corpos para que correspondam ao que se julga adequado. Bauman (2010, p. 157) sintetiza esta condição nos seguintes termos:

“Herdamos” nossos corpos, inteiramente feitos por genes, não sendo, portanto um “resultado” da sociedade. Equivocada, entretanto, é a crença em tal imutabilidade. Como tudo a nosso respeito, a condição de viver em sociedade faz uma enorme diferença para nossos corpos. Ainda que, independentemente de tamanho e forma, nossos corpos e suas outras características tenham sido determinadas por genes, e não por nossas próprias escolhas e ações intencionais – pela natureza, e não pela cultura -, as pressões sociais são tais que fazemos o possível e o impossível para levá-los a uma condição reconhecida como certa e apropriada.

O cuidado do corpo é visto pelas pessoas como tentativa de tornarem-se mais saudáveis e terem boa forma, sendo que ambos os alvos podem ser classificados como recomendáveis. Contudo, “o problema é que eles são diferentes, e seus propósitos, às vezes incompatíveis” (BAUMAN; MAY, 2010, p. 162). A saúde é medida por uma faixa de

tolerância dentro da qual se deve permanecer; estar abaixo ou acima do limite é sinônimo de problemas de saúde. Por outro lado, a boa forma não é medida por limites de tolerância, mas pela busca do inatingível, da contínua superação dos limites. E, justamente por isso, a busca da boa forma e do padrão estético a ela correspondente pode levar o indivíduo a uma condição em que a sua saúde seja comprometida.

Nesse sentido, a proposta de RIES através do dossiê “Estética e Saúde” é refletir esta e outras questões relacionadas à estética e a sua relação com a temática da saúde. A edição reúne 12 artigos e uma resenha no dossiê temático e um texto na sessão de artigos diversos.

O primeiro texto, assinado por Lucimar Filot da Silva Brum, Silvinha Maravieski e Fernanda Raquel da Silva Bertim, intitulado “INFLUÊNCIA DO VISAGISMO E DA MAQUIAGEM NA AUTOESTIMA DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADAS” é uma investigação exploratória sobre a relevância de cuidados estéticos na autoestima de adolescentes institucionalizadas. O estudo foi desenvolvido no período de maio a junho de 2011. A partir da realização de oficinas de maquiagem e com o aprendizado das técnicas de visagismo e auto maquiagem constatou-se um aumento significativo na autoestima das adolescentes.

Em “CORRELAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL, MASTECTOMIA E AUMENTO DE PESO: UM ESTUDO DE CASO”, Daniela Nogueira, Jadson Justi e Heloisa Bruna Grubits Freire verificam a relação entre imagem corporal e ganho de peso, pós-quimioterapia, em uma paciente submetida à mastectomia e chegaram às seguintes conclusões: a paciente passou por todo o processo de sofrimento comum à mulher com câncer de mama; a paciente sofre com o preconceito em relação à sua doença; a autoimagem corporal é insatisfatória e tem como possível causa a medicação, pois, dentre outros, colaborou para o aumento de peso; a alimentação se apresenta de forma satisfatória, demonstrando que a paciente possui bons hábitos alimentares; a gordura corporal se apresenta, sob o ponto de vista da paciente, como sendo o aspecto mais difícil de ser superado.

A terceira contribuição para esta edição de RIES, intitulada “A INFLUÊNCIA DOS CUIDADOS ESTÉTICOS NOS SINTOMAS DE BAIXA AUTOESTIMA EM IDOSAS ACOMETIDAS DE TRANSTORNO DEPRESSIVO” e assinada por Lucimar Filot da Silva Brum, Carlos Alberto Sampaio Martins de Barros e Jéssica Gabriele da Silva, analisa, através

de abordagem qualitativa, o impacto dos cuidados estéticos nos sintomas de baixa autoestima e na melhora da qualidade de vida e do quadro depressivo em idosas acometidas de transtorno depressivo. Os autores concluem que as intervenções multiprofissionais desencadeiam benefícios emocionais e melhoria da qualidade de vida do idoso, o que corrobora com o papel social do Tecnólogo em Estética e Cosmética junto à comunidade, em especial nos pacientes idosos.

Jaqueline Maisa Franzen, Juliângela Mariane Schröder Ribeiro dos Santos e Vilma Zancanaro são autoras de “COLÁGENO: UMA ABORDAGEM PARA A ESTÉTICA”. A pesquisa objetivou fazer uma revisão bibliográfica sobre o colágeno e as vitaminas antioxidantes e sua influência no envelhecimento cutâneo, concluindo que o colágeno não é o suficiente para atingir resultados benéficos. Inúmeros fatores interferem no processo de envelhecimento celular, alguns fatores benéficos como alimentação saudável e que as Vitaminas C e E são excelentes antioxidantes que, juntamente com o colágeno, podem desacelerar o processo de envelhecimento.

“EQUIPAMENTOS PARA ANÁLISE DE PELE FACIAL: MEDIÇÕES OBJETIVAS E SUBJETIVAS” de Erica Alves, Suzana Bruski, Fátima C. P. Piazza é um trabalho que tem como objetivo identificar alguns dos equipamentos para análise da pele. Esse conhecimento é fundamental para a correta interpretação dos métodos existentes, proporcionando ao Tecnólogo em Cosmetologia e Estética aprimorar e facilitar o exercício da prática em seu dia-a-dia. Os autores concluíram com a pesquisa que a aplicabilidade dessas novas tecnologias permite identificar as condições da pele tais como: oleosidade, o grau de hidratação, perda da água transepidermica, elasticidade e danos causados pelo sol, bem como avaliar a eficácia dos produtos cosméticos.

Na sequência, Mônica Magdalena Descalzo Kuplich, Claudia das Neves Soares e Livia Filla Nunes apresentam o artigo “ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS TÉCNICAS DE MICROCORRENTES E LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DE TELANGIECTASIAS FACIAIS”, que é um estudo para averiguar e comparar a eficácia das técnicas de microcorrentes e laserterapia de baixa intensidade como procedimento para amenização das telangiectasias faciais. Os resultados encontrados pelas autoras foram a diminuição do aspecto hiperemiado assim como da congestão local em ambos

os grupos. Não houve alterações expressivas quanto à presença de telangiectasias.

Em “ABORDAGENS ESTÉTICAS NÃO INVASIVAS PARA A HIPERPIGMENTAÇÃO ORBITAL” de Livia Filla Nunes, Angela Beatriz Simon e Mônica Magdalena Descalzo Kuplich, que é um estudo sobre abordagens estéticas atuais para reduzir a aparência escurecida dessa área, constata-se que existem poucos estudos e publicações na literatura sobre hiperpigmentação periorbital e, embora as opções de tratamento sejam muito vastas, a maioria carece de embasamento científico que comprove sua eficácia e duração.

As autoras Livia Filla Nunes, Silvana Halmenschlager Nunes e Mônica Magdalena Descalzo Kuplich analisam no artigo intitulado “MASSAGEM COM CONCHAS NO ALÍVIO DOS SINTOMAS DE ESTRESSE E DE DORES MUSCULARES” a sensação de estresse, a localização e a intensidade da dor muscular antes e após três sessões de massagem relaxante com conchas, no período de uma semana. As autoras concluem que os achados dessa pesquisa sugerem a continuidade desse programa de massagem relaxante com conchas, podendo, dessa forma, contribuir para a diminuição das dores musculares e o nível de estresse.

Em “ESTUDO COMPARATIVO DA TÉCNICA DE RADIOFREQUÊNCIA EM DISFUNÇÕES ESTÉTICAS FACIAIS” de Raíra Dornelles Nery, Silvana Correa de Souza e Fátima Cecília Poletto Piazza, compararam-se resultados da utilização da técnica de Radiofrequência (RF) nas disfunções estéticas faciais. As autoras concluíram que entre os estudos analisados, os principais resultados dizem respeito à neocolagênese e neoelastogênese, indicando melhora na flacidez e contração da pele facial e do pescoço, melhora na pálpebra inferior, redução das rugas finas, rugas orbiculares dos olhos e das rugas do orbicular da boca, atenuação das rugas nasogenianas, melhora no contorno facial, da aparência em geral da face e no aspecto clínico do envelhecimento cutâneo.

Cassiana Bertotto, Samara S. G. de Mello e Talize Foppa são autoras de “DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE EFICÁCIA DE FORMULAÇÃO COSMÉTICA CONTENDO EXTRATO DE SOJA (GLYCINE MAX) PARA O TRATAMENTO DE ESTRIAS”. A pesquisa objetivou fazer uma comparação de tratamento de estrias vermelhas utilizando extrato bruto da soja em comparação ao produto disponível no mercado. As autoras mostram que os voluntários que utilizaram o produto

comercial tiveram melhora significativa, já os que usaram o extrato bruto tiveram melhora da aparência da pele, porém estudos posteriores com maior número de dias são sugeridos para comprovar a eficácia do extrato de soja.

A décima primeira contribuição para esta edição de RIES, intitulada “NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL ENTRE ACADÊMICOS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA DA CIDADE DE CAÇADOR/SC” das autoras Jussara Marques, Maíra Ferrarin, Siham Abdel Karim Amer e Adriano Slongo, é uma análise do nível de satisfação com a imagem corporal entre acadêmicos de um curso de fisioterapia da cidade de Caçador/SC. Os autores concluíram que tanto homens como mulheres apresentaram distorção na autopercepção da imagem corporal, subestimando ou superestimando-a.

O texto “INSATISFAÇÃO CORPORAL EM ADULTOS EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO ARAGUAIA, AMAZÔNIA LEGAL, BRASIL” de Grazielle Souza Lira Ferrari, Gisele Almeida Amaral Fonseca, Emídio Neto Paniago e Carlos Kusano Bucalen Ferrari é um estudo da satisfação corporal de adultos em Barra do Garças, MT. Os autores demonstraram a importância de futuras intervenções em saúde, especialmente entre as mulheres para romper com o modelo dominante de “beleza” que causa frustração, baixa autoestima e aumenta o risco de doenças psiquiátricas.

O último artigo deste número, na sessão de Estudos Interdisciplinares em Saúde, intitulado “QUALIDADE DE VIDA ENQUANTO INSTRUMENTO DE PESQUISA E A INTERFERÊNCIA DO EDUCADOR FÍSICO. UMA REVISÃO LITERÁRIA”, de Tiago Carelli, tem o propósito de apresentar o termo qualidade de vida, no seu emprego relacionado à área da saúde, especialmente na perspectiva do educador físico. O autor conclui que o educador físico tem um papel expressivo, podendo contribuir na melhora da qualidade de vida da população através de sua prática profissional.

Por fim, Andréia Agostini, Rejane Bergamaschi, Daniele Wolff Tubs e Cleide Waskievicz assinam a resenha da obra “BELEZA E PLASTICOMANIA” de Everley Rosane Goetz e concluem que, a busca pela felicidade não pode ser depositada no alcance dos padrões de beleza, no seu próprio corpo ou no corpo dos outros, mas na integralidade do ser humano. É preciso encontrar harmonia interna para alcançar o bem-estar, qualidades positivas e equilíbrio entre mente e corpo.

~ 10 ~

Desejamos a cada qual uma ótima leitura!

Talize Foppa
Vilmair Zancanaro
Organizadoras do Dossiê

Joel Haroldo Baade
Editor

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.